

Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS

Faculdade de Educação (FACED)

Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância

MARLI JOAQUIM DA SILVA

**Buscando alternativa para a melhoria da produção textual no 4º
ano: um estudo de caso**

Três Cachoeiras, 2011.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS
Faculdade de Educação (FACED)
Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância

MARLI JOAQUIM DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado a comissão de graduação do Curso de Pedagogia – Licenciatura, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Clevis Elena Rapkiewicz, DSc.

Tutora: Analissa Scherer Peixoto.

Três Cachoeiras, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Prof^{as}. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu marido Cláudio da Silva Reis, e meus filhos Caroline e Maicon Joaquim Reis , meus pais Breno Joaquim e Ondina Justino que me incentivaram a lutar pela conquista dos meus sonhos .

Aos meus alunos, que permitiram e contribuíram para realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por todas as bênçãos que a mim foram concebidas, pela saúde e perseverança, por ter conseguido vencer esta missão tão importante da minha vida.

Ao meu marido, pelas noites em que cuidava das crianças para mim enquanto estudava, por todo o apoio, força e auxílio financeiro.

Aos meus filhos Caroline e Maicon, por todo o apoio, respeitando meus momentos de estudo e incentivando para que eu continuasse no curso.

A minha irmã Maria Joaquim, que cuidava dos meus filhos quando precisava.

Meus pais, pelo apoio moral de fundamental importância nas minhas conquistas.

A minha colega Delaine que emprestava o computador com internet.

À minha orientadora, Clevis Rapkiewicz, pela orientação e ajuda na elaboração do TCC.

À tutora Analissa, por toda a ajuda prestada durante a elaboração do TCC, e também o apoio moral.

À tutora Rosângela Leffa, por toda ajuda prestada na elaboração do TCC e também o apoio tecnológico e moral.

À Professora Nádie Christina que auxiliou muito na elaboração do TCC, mesmo estando do outro lado do Mundo, e também pelo apoio moral.

À professora Rosane Aragón de Nevado por escolher tutoras dedicadas às alunas do PEAD.

Todos os professores do PEAD que contribuíram para que este momento se tornasse realidade.

RESUMO

Este trabalho tem como tema a influência da produção textual na melhoria da aprendizagem em alunos de 4º ano do Ensino Fundamental, estimulando-os a fazer o uso da escrita de forma prazerosa e significativa, de escrever por prazer e não pela obrigação. O motivo pelo qual enfoqueei esta temática foi a descoberta através da pesquisa e observação de como os alunos do 4º ano de uma escola da rede Municipal de Ensino apresentavam dificuldades com a escrita. Resolvi realizar um projeto em busca de sua identidade para despertar nos alunos a vontade de escrever, dentro da sua realidade e do seu interesse, conforme sua necessidade. Cheguei a conclusão que o aluno precisa ser incentivado, através de atividade questionadora, que favoreça a produção textual desenvolvendo a criatividade e o processo mental, ampliando assim seus conhecimentos. Os resultados evidenciam o crescimento dos alunos no domínio de formas lingüísticas, necessária a uma boa escrita e construção de texto. Todas as crianças envolvidas na proposta melhoraram a produção textual. Acredito que na produção textual os alunos devem falar daquilo que têm interesse, curiosidade, ou seja, escrever a partir do que conhecem, do que vivenciam a escrita, assim se configura como uma atividade que permite aos sujeitos repensarem, reorganizarem o pensamento. A identidade é construída através da interação na sociedade, ou seja, é o meio em que o sujeito vive que alimenta a construção desse processo, pois as vivências, opiniões, acontecimentos interferem no modo como cada um constrói a imagem que tem de si. Há aspectos da identidade que não se modificam. Um aluno, por exemplo, que é descendente de alemão sempre o será e carregará características ligadas a essa etnia. Por outro lado, as características pessoais que caracterizam a pessoa podem se modificar ao longo do tempo.

Palavras-chave: produção de textos, pesquisa, identidade.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BR	Brasil
PEAD	Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
SAEB	Sistema avaliativo Nacional da educação Básica.
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-Quem sou eu?Aluno número 1.....	29
Figura 2- Quem sou eu? Aluno número 2.....	30
Figura 3-Quem sou eu? Aluno número 3.....	30
Figura 4- Como me vejo?.....	31
Figura 5 - Descrever sua casa.....	32
Figura 6- casa um espaço fundamental.	33
Figura 7- O que penso sobre minha família.....	34
Figura 8- Como o aluno veja sua família.....	35
Figura 9- A montagem da árvore genealógica.....	36
Figura 10-O que penso sobre meu futuro.....	37
Figura 11-O que penso sobre minha escola.....	38
Figura12- Troca dos blogs.....	39

LISTA DOS QUADROS

Quadro 1 - Característica da produção textual dos alunos no início do estágio.....	27
Quadro 2 – característica da produção textual dos alunos no final do estágio.....	40

SUMÁRIO

Lista de Siglas.....	07
Lista de Figuras.....	08
Lista de Quadros.....	09
1. Introdução.....	11
2. Construção do objeto de pesquisa.....	13
2.1 Justificativa e motivação.....	13
2.2 Caracterização do problema.....	14
2.3 Questões, hipóteses e objetivos da pesquisa.....	16
2.4 Metodologia.....	17
3. A produção textual.....	19
3.1 O que é produção textual?	
3.2 A proposta de produção textual contextualizada.....	20
3.3 Identidade.....	21
3.4 O que é identidade?.....	21
3.5 Como ela é construída?.....	23
3.6 E a escola nesse contexto.....	24
4 Refletindo sobre a prática.....	26
4.1 Análise de produção textual no início do estágio.....	26
4.2 Trajetória percorrida.....	28
4.3 Análise dessa estratégia diferente.....	39
5. Considerações finais.....	42
Referências.....	44
Apêndice.....	45

INTRODUÇÃO

Trabalhar com a produção de textos no ensino fundamental é uma tarefa de grande importância, pois, por meio da escrita, o aluno expressa suas ideias e sentimentos. Além disso, aprende a organizar seu pensamento, o que o permitirá expressar-se de modo mais claro e objetivo.

Essa tarefa, no entanto, não é tão simples quanto parece. Trata-se de algo que precisa envolver os alunos e, para isso, o professor precisa valer-se de uma metodologia capaz de desafiá-los, de motivá-los a escrever, de fazê-los compreender que a aprendizagem da produção textual é constante e pode acontecer de modo natural e prazeroso.

Nesse contexto, o presente estudo constitui um trabalho final do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), modalidade a distância, e tem como objeto de estudo a produção textual desenvolvida de forma contextualizada, relacionada à construção da identidade dos alunos do 4º ano.

Neste trabalho, é apresentada uma reflexão sobre produção textual numa turma de 4º ano do município de Itati, considerando um conjunto de atividades que levaram os alunos a escrever textos durante meu estágio curricular.

Ao iniciar o estágio curricular, constatei que os alunos não gostavam de produzir textos bem como tinham muitas dificuldades ortográficas e um conjunto de dificuldades na produção textual que me motivou a estudar esse tema.

Para melhor entendimento, o presente trabalho de conclusão está dividido em cinco capítulos, sendo o primeiro a introdução, que situa o leitor no contexto do tema.

O segundo capítulo trata da construção do objeto de pesquisa, onde encontra-se a justificativa e a motivação, caracterizando o problema e metodologia utilizada.

O terceiro capítulo destina-se à fundamentação teórica relacionada com produção textual e identidade, conforme segue.

A produção textual é uma atividade que deve ser constante, partindo da realidade e curiosidade do aluno conforme sua necessidade, mas o professor

deve elaborar propostas desafiadoras motivando os alunos a terem prazer pela escrita desde cedo, mas também escrevendo com correção, preocupando-se em apresentar um texto melhor para o leitor entender.

A identidade é construída desde nascimento da criança a partir das relações sociais que as pessoas estabelecem nos diferentes grupos sociais. Assim que nascemos fazemos parte de uma família, depois passamos a participar de outros grupos: escola, igreja, vizinhança e clube.

É importante para o professor conhecer o histórico e a origem que cada criança traz, fazendo com que cada um conte sua história, com isso está desenvolvendo o processo de autoconfiança e motivando a criança favorecendo a construção da sua identidade.

O quarto capítulo foi organizado em três partes a primeira é a análise da produção textual dos alunos no início do estágio, a segunda parte é a trajetória percorrida e a terceira parte do capítulo mostra como ficou a produção textual dos alunos a partir da realização da proposta “Em busca de sua identidade.”

No capítulo cinco, foram apontados os resultados alcançados.

2. A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

Nesse capítulo apresentamos a justificativa e motivação, caracterização do problema, questões, hipóteses e objetivos da pesquisa e a metodologia.

2.1. Justificativa e motivação

Quando era aluna nas séries iniciais em uma escola tradicional, a produção textual não era muito trabalhada, e quando era trabalhada, os temas eram distantes da realidade dos alunos. Depois, na 7^o série, com o hábito de leitura, passei a escrever mais, conseguindo expor melhor minhas idéias. A produção textual não partia do interesse e da curiosidade do aluno, ou seja, não era pensada conforme sua necessidade. O professor fazia uso apenas do livro didático como recurso pedagógico e não era diferente quando se tratava de produção textual. As propostas de texto solicitadas aos alunos eram as que constavam no livro didático, transformando essa atividade numa prática artificial e maçante para o aluno.

Dando continuidade aos meus estudos, na época do magistério percebi que a produção textual que nos era solicitada estava presente no meu cotidiano, pois tinha que fazer relatórios, planejamentos, síntese de textos, etc. Tive dificuldades, pois não tinha o hábito da produção textual até então. A visão que o magistério nos passava sobre produção textual dos alunos era diferente do que vivi na escola, pois era preconizado que os textos deveriam ser sobre a realidade dos alunos.

Quando entrei no curso de Pedagogia, modalidade a distância, da UFRGS (PEAD), encontrei muitas dificuldades, pois o curso todo era baseado na produção textual utilizando o computador, instrumento este com o qual até hoje tenho muitas dificuldades. Ao longo do curso, desenvolvi a oralidade, sobretudo considerando os momentos avaliativos presenciais, expondo minhas idéias com

mais clareza e segurança. Também melhorei na produção escrita, pois tive que fazer muitas produções.

Mas o interesse mais focado na produção textual surgiu no momento do estágio quando percebi que os meus alunos não gostavam de realizar atividades de produção escrita. A partir daí, pensei em estratégias que pudessem tornar a proposta de realização de produção textual mais interessante para os alunos despertando o gosto pela escrita desde cedo, desenvolvendo a capacidade de criar suas próprias idéias, ampliando seu vocabulário e tornando os textos mais coerentes.

Observei que as minhas propostas iniciais não estavam de acordo com o que os alunos queriam aprender. Por isso, fui buscar subsídio no curso de Pedagogia.

Então levei para a sala de aula uma proposta que acreditei ser um caminho para despertar nos alunos a vontade de escrever. Ao considerar a importância de levarmos em conta a realidade e os interesses dos alunos na realização das atividades em sala de aula, pensei que fazê-los escrever sobre a realidade deles seria um bom começo. Partindo dessa perspectiva, elaborei um projeto de ensino, denominado: “Em busca de sua identidade” que foi desenvolvido durante meu estágio curricular.

As atividades desse projeto incluíram leituras, pesquisas, conversas informais, produção de texto e confecção de um livro. Por meio desse projeto, o aluno teve a oportunidade de expor suas ideias, seu modo de pensar sobre si mesmo, sua casa, sua família, a escola, além de colocar suas expectativas para o futuro. Ao falar de si, o aluno tem domínio sobre o que vai escrever; ele se envolve com o conteúdo de sua escrita porque é, ao mesmo tempo, um dizer sobre si mesmo, sobre seu contexto.

2.2 Caracterização do problema

O trabalho com textos tem sido motivo de muitas discussões, pois comumente aparecem na mídia resultados negativos relacionados à habilidade de

leitura e escrita no ensino fundamental. Os resultados de avaliações nacionais como o SAEB (numa análise comparativa entre os anos de 1995 a 2005)¹ são preocupantes, pois se observa um nível muito inferior ao desejado no que se refere ao uso competente da língua. Isso significa dizer que o aluno deve saber interagir, por meio de textos, em diferentes situações de comunicação.

Por meio dessas avaliações, os professores têm mais elementos para identificar o nível em que se encontram seus alunos e, a partir daí, propor intervenções para fazê-los avançar. É preciso refletir sobre os resultados dessas avaliações externas a fim de que se busquem novas estratégias de ensino e aprendizagem, visando à melhoria da qualidade da educação.

Sabemos que, hoje em dia, para intervir em diferentes situações do cotidiano, nos deparamos com textos. Assim, ter domínio da escrita é uma questão de cidadania, pois tal domínio permite uma participação mais ativa do sujeito na sociedade.

Trabalhar o texto em sala de aula, portanto, se coloca como um desafio para nós, professores, pois, além do fato de reconhecermos que é preciso avançar nesse que já que os resultados nacionais são pouco positivos o fato de muitos alunos demonstrarem desinteresse pela produção textual, considerando-a, em geral, uma atividade cansativa, difícil e pouco desafiadora. Essa resistência surge, muitas vezes, em razão da própria dificuldade de escrita que possuem: apresentam muitos problemas ortográficos, de coesão e articulação das ideias. Isso reforça a necessidade de o professor pensar em estratégias que motivem o aluno a escrever, mas que também possibilitem a elas aprendizagens acerca da produção textual.

No 4º ano, série em que atuei durante o estágio curricular, observei que os alunos, ao escrever, evidenciavam muitos problemas de escrita: erros de ortografia, problemas de coesão e de coerência. Além disso, mostravam-se resistentes à tarefa de escrever. Em geral, escreviam pouco e rapidamente para dar a atividade por concluída.

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica – esta avaliação permite acompanhar a evolução do desempenho dos alunos apresentados pelas escolas e pelos sistemas de ensino

Nesse contexto, o problema abordado neste trabalho é a dificuldade de produção textual apresentada por alunos do primeiro segmento do ensino fundamental, identificada também entre meu próprio grupo de alunos no 4º ano.

2.3 Questões, hipóteses e objetivos da pesquisa

O tema deste trabalho de conclusão de curso é a importância de se trabalhar a produção textual de forma contextualizada, particularmente relacionada à construção da identidade. Assim, considerando o contexto apresentado, foi estabelecida a seguinte questão de pesquisa: Trabalhar a produção textual dos alunos do 4º ano do ensino fundamental de forma contextualizada relacionada à construção da identidade pode dar bons resultados?

A partir dessa questão, identificam-se as seguintes questões específicas:

❖ Que resultados, em termos de qualidade da escrita, se observa nos textos dos alunos a partir de uma proposta de produção escrita tradicional e artificial?

❖ Que avanços, em relação à qualidade da escrita e à motivação dos alunos para escrever, é possível observar a partir da utilização de uma proposta de produção textual desenvolvida de forma contextualizada que considera a realidade e a identidade dos alunos?

Entendemos que trabalhar a produção textual de forma contextualizada envolve levar em consideração a realidade e os interesses dos alunos, ou seja, implica partir dos conhecimentos que já possuem, compreendendo como parte desses conhecimentos, as vivências e experiências dos alunos. Partimos da hipótese que a produção textual de forma contextualizada pode despertar no aluno maior interesse por atividades de escrita, já que o tema proposto envolve a sua realidade e identidade. Ao sentirem-se mais motivados, os alunos também produzem textos melhores.

Portanto, este projeto tem com objetivo geral verificar a importância de se considerar a realidade e a identidade do aluno na atividade de produção escrita,

como forma de motivar os alunos à escrita e de ajudá-los a produzir textos mais qualificados. Decorrentes desse objetivo geral, propõem-se os seguintes objetivos específicos:

- ❖ Analisar a atitude do aluno diante da tarefa de escrever, buscando identificar os principais problemas de escrita;
- ❖ Identificar os principais avanços, na escrita do aluno, a partir do trabalho com uma proposta de produção textual de forma contextualizada.

2.4 Metodologia

Para realizar a presente pesquisa utilizei como procedimentos metodológicos: o estudo de caso e a pesquisa documental.

Segundo YIN (1989, p. 23. apud BRESSAN, n.d),

o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas.

O estudo de caso, assim, compreende uma análise de determinada realidade que, no caso desta pesquisa, envolve uma turma de alunos do 4º ano.

Trata-se de uma metodologia adequada às questões de pesquisa apresentadas, pois o que se busca são respostas e resultados de caráter qualitativo e que só podem ser alcançados a partir de um trabalho de análise, de interpretação dos dados coletados.

Para André (1984), o estudo de caso possui os seguintes princípios gerais: “buscam a descoberta” [...] “ênfaticam a interpretação em contexto” [...] procuram representar os diferentes e, às vezes, conflitantes pontos de vista presentes numa situação social (idem, p. 52). Tais princípios evidenciam a relevância dessa metodologia para este estudo, pois o que se pretende é buscar respostas a partir da análise dos dados coletados. É importante destacar que essa análise é sempre

mediada e orientada pelos pressupostos teóricos construídos ao longo da pesquisa.

O estudo de caso em questão ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Mello, situada na zona rural do município de Itati. A escola é pequena contando com 5 professores, uma servente e 24 alunos, do 1º ao 5º ano Ensino Fundamental. A sala de aula possui um espaço adequado para a realização de trabalhos em grupos e a escola tem material apropriado para a realização das aulas.

A coleta de dados foi feita com crianças com faixa etária de dez anos e um aluno com dezesseis anos, numa turma de 4º ano. A turma era composta por seis alunos, todos meninos. A turma é calma e todos os alunos são educados e respeitosos com a professora e com os colegas.

Além do estudo de caso, recorri à pesquisa documental como forma de reunir mais dados para a pesquisa. Dentre os documentos consultados estão: os PCNs (1997) e os resultados de provas nacionais (SAEB – 1995 a 2005). Esses materiais me ajudaram a compreender a questão da produção textual num contexto mais amplo a fim de que, desse modo, eu tivesse mais elementos para analisar o contexto da turma do 4º ano.

Visando explicitar quais foram os pressupostos que orientou este trabalho, o próximo capítulo apresenta a fundamentação teórica.

3. Produção Textual

Produzir texto é saber se comunicar através da escrita expressando suas idéias, seus sentimentos, pensamentos de maneira adequada para que o leitor entenda sua mensagem.

3.1 O que é produção textual?

Produzir um texto exige que o aluno estabeleça objetivos quanto ao que vai escrever, a fim de que possa organizar o pensamento de maneira clara e coerente. *O trabalho com produção de textos tem como finalidade formar escritores competentes* (BRASIL, 1997, p. 65). Por escritores competentes se entende que o aluno deve ser capaz de planejar o seu discurso a partir de objetivos definidos e do leitor ao qual seu texto se destina. Deve também ser capaz de revisar e reescrever seu texto a fim de aprimorá-lo (BRASIL, 1997).

É importante destacar que uma proposta de produção de texto precisa revelar-se aos alunos como algo interessante, desafiador, pois somente assim o aluno se sentirá motivado a escrever. Levar em consideração a realidade do aluno e suas vivências é uma forma de incentivar o trabalho com a escrita, já que ele escreverá sobre algo que domina. Por isso, o sucesso na realização de atividades que envolvem produção textual depende das condições e atitudes do professor.

Para Lerner (2002, p. 18), o contato com os textos, na escola, deve servir para que os alunos busquem

resposta para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informação para compreender melhor algum aspecto do mundo que é objeto de suas preocupações, buscando argumentos para defender uma posição com a qual estão comprometidos (...)

Partindo dessa afirmação de Lerner, acredito que, com a escrita, isso não é diferente, pois, por meio da produção de textos, os alunos devem falar daquilo que têm interesse, curiosidade, ou seja, escrevem a partir do que conhecem, do que vivenciam. A escrita, assim, se configura como uma atividade que permite aos sujeitos repensarem o mundo e reorganizarem o pensamento.

Por isso, considero importante que o professor elabore propostas de produção de textos voltadas para a realidade do aluno, o que significa tomar o texto como forma de comunicação e de interação com o outro. Por meio do texto, o aluno expressa suas ideias e sentimentos. Além disso, partilha com o outro suas vivências, reinterpretando-as à medida que entra em contato com outros textos, outras experiências.

É importante destacar que a prática da escrita coloca o aluno em diferentes situações de uso da língua, fazendo-o construir hipóteses no que se refere aos aspectos linguísticos. Isso significa dizer que o exercício contínuo da escrita contribui para o aperfeiçoamento dessa habilidade, tornando mais concreto o objetivo de “formar escritores competentes”.

Nossa afirmação se confirma nas palavras de Serafim e Oliveira (2010)

à proporção que usa continuamente a língua em diversas situações e com diferentes finalidades, vai elaborando, testando e refinando hipóteses sobre o funcionamento da língua, assumindo, assim, um papel ativo enquanto constrói sua linguagem.

Ao produzir textos a partir de propostas desafiadoras, os alunos sentem-se motivados não apenas a escrever sobre determinado assunto, mas também a escrever com correção, preocupando-se em apresentar um texto melhor, mais articulado.

3.2 A proposta de produção textual contextualizada

Há muita discussão em torno das questões metodológicas que envolvem o ensino da escrita, visto que “formar um escritor competente” é uma tarefa que exige do professor um trabalho criativo e inovador.

Acredito que o trabalho com produção de textos, para constituir-se como criativo e inovador, precisa levar em consideração os interesses e curiosidades dos alunos.

Para Neto (1988, p.107),” *é da realidade que o aluno tem o seu material de escrita. Por conseguinte, é da sua realidade, da sua maneira de sentir e refletir o*

... mundo que ele vai preencher o conteúdo do seu texto.” Assim, as propostas de produção textual devem estar voltadas para a valorização do contexto em que vivem os alunos, fazendo-os refletir, a partir do que escrevem, sobre suas histórias, suas vivências, sua família.

Para mim, uma maneira interessante de trabalhar a prática de produção escrita é inseri-la em projetos de ensino. Foi através do desenvolvimento de um projeto com a temática Identidade que desenvolvi estratégias mais contextualizadas para trabalhar com a produção textual. Os projetos envolvem uma determinada temática e a partir dela os alunos realizam diferentes atividades, como: leitura, pesquisa, entrevista, etc. Além disso, entram em contato com diferentes tipos de texto, ampliando assim seu universo de leituras, de informação e permitindo a compreensão de diferentes dimensões em torno de uma mesma temática. Isso certamente se refletirá de forma positiva na escrita. O projeto é uma forma de trabalhar os conhecimentos de forma integrada e contextualizada, pois a temática, seja ela escolhida pelos alunos ou definida pelo professor, surge a partir de dois critérios: a) possibilidade de interessar e motivar os alunos, e b) necessidade de conhecer melhor os alunos e seu contexto.

Outro elemento importante ligado ao trabalho com produção de textos numa perspectiva de contextualização é a relação dialógica que se constrói entre alunos e destes com o professor. Por relação dialógica (Neves, 2006) se entende a inter-relação entre professor, aluno e o objeto de conhecimento (que, nesse trabalho, envolve a questão da identidade e a própria tarefa de escrever). Essa inter-relação se manifesta no dia-a-dia da sala de aula por meio das discussões, das hipóteses que os alunos constroem, das conversas informais que realizam, das conclusões (embora provisórias) a que chegam.

3.3. Identidade

Todas as pessoas sentem necessidade de se conhecerem, de construir uma história. Além disso, buscam identificar-se com alguém ou algum grupo.

Assim que nascemos fazemos parte de uma família, depois passamos a participar de outros grupos: escola, igreja, vizinhança. É nesse convívio que cada sujeito vai construindo sua história e, conseqüentemente, sua identidade.

Na escola, é importante introduzir como parte dos conteúdos a discussão sobre a identidade, pois o aluno, ao compreender sua própria história e conhecer a história dos colegas, aprende a respeitar as diferenças e a conviver com elas com mais naturalidade.

3.3 O que é identidade?

Para Barroso (2010, 2), “a identidade não é inata e pode ser entendida como uma forma sócio-histórica de individualidade”. Partindo dessa definição podemos dizer que a identidade é construída desde o nascimento a partir das relações sociais que as pessoas estabelecem nos diferentes grupos sociais. Essa construção envolve as experiências, as vivências, os conhecimentos que marcam a vida de cada sujeito, fazendo-o construir uma imagem de si mesmo, que o permita explicar: “quem sou eu?”. Essa construção, portanto, produz a individualidade, ou seja, o fato de que nenhuma pessoa é igual à outra.

Assim podemos dizer que a identidade é construída na relação entre o social e o individual. Isso nos remete ao que nos diz Silva (2000, p. 74): “*identidade e diferença estão em uma relação de estreita dependência*”. E acrescenta: “*identidade e diferença partilham uma importante característica: elas são o resultado de atos de criação linguística*” (2000, p.76). Isso significa dizer que ao construir a imagem que temos de nós mesmos nos identificamos como parte de um grupo.

Para explicar essa afirmação, tomemos um exemplo do contexto onde atuei como professora: um aluno que é descendente de alemão se identifica com colegas que também o são, percebe características comuns. Ao se sentir parte de um grupo, por outro lado, percebe que há diferenças, que compreendem aquilo que ele não é, mas que outros, inclusive seus colegas, podem ser: descendentes de africano, por exemplo. Além disso, é importante destacar que a identidade e a

diferença são construídas por meio da linguagem, pois é a partir dela que o sujeito produz sentidos, que ele significa a realidade onde está inserido.

Assim, pensar a identidade compreende pensar também a linguagem, pois a construção daquela depende desta. É isto que nos propomos a fazer no próximo item: discutir a construção da identidade, pensando-a a partir da sua relação com o simbólico.

3.3 Como ela é construída?

Para Meyer (2007) a identidade é construída através da interação na sociedade, ou seja, é o meio em que o sujeito vive que alimenta a construção desse processo, pois as vivências, opiniões, acontecimentos interferem no modo como cada um constrói a imagem que tem de si.

Para Meyer (2007) é importante que o professor conheça o histórico que cada criança possui, sua origem, fazendo com que conte sua história, motivando a desenvolver a autoconfiança das crianças, favorecendo a construção da identidade.

Nossa maneira de analisar e compreender a realidade se modifica a partir das nossas relações com outras pessoas, isso faz com que mudemos nossas opiniões e nossa maneira de pensar. Isso significa dizer que a identidade, influenciada pelo meio em que vivemos, também se modifica.

Há aspectos da identidade que não se modificam. Um aluno, por exemplo, que é descendente de alemão sempre o será e carregará características ligadas a essa etnia.

Por outro lado, as características pessoais que caracterizam a pessoa podem se modificar ao longo do tempo, visto que o homem é um ser social e sofre influências do meio.

3.5. E a escola neste contexto?

A escola tem um papel importante na construção da identidade dos alunos, pois ela dá continuidade ao trabalho iniciado no ambiente familiar, ou seja, o aluno, ao chegar na escola, já possui uma história e um modo de compreendê-la. Faz parte dessa experiência inicial a história do seu nome, a árvore genealógica da família, as festas e comemorações em família, as histórias contadas pelos mais velhos. Essas e outras tantas vivências familiares ajudam a construir a identidade das crianças. Na escola, o professor precisa conhecer a história de cada aluno para ajudá-los a avançar nesse processo. Para que isso aconteça, é fundamental que o professor abra espaço para o diálogo, o questionamento.

Com relação a isso, destacamos a afirmação de Neves (2006,2):

Compreender a ação dialógica como uma instância produtora de linguagem e, portanto, formadora de subjetividade, requer considerar o ser humano como um todo inacabado que se constitui de suas relações sociais. Decorre, então, a importância do “outro” na formação subjetiva do ser humano.

Para (Neves, 2006) é na relação com outras pessoas que o aluno percebe a diferença, ou seja, que ele se dá conta de que seus colegas, por exemplo, têm histórias e vivências diferentes. Isso o ajuda a repensar a sua própria identidade e a perceber que a diferença é algo natural na sociedade. Tal compreensão faz com que os alunos aprendam a respeitar tudo o que é diferente de si.

De acordo com o referido autor, isso se dá mediado pelo diálogo que acontece em sala de aula, envolvendo os alunos e o professor. A ação dialógica é, portanto, fundamental na construção e reconstrução da identidade. O professor, desse modo, precisa estar envolvido num trabalho que se caracterize pela valorização do *dizer* do aluno, de suas vivências e experiências, utilizando, para isso, propostas de atividades diferentes e criativas.

A linguagem permeia todo o processo de construção da identidade, pois sempre que atribuímos significados a alguma situação ou acontecimento, estamos fazendo uso da linguagem. Assim, atribuir sentido é linguagem. O aluno manifesta em sua fala, sua escrita os sentidos que produz acerca de si e da realidade em que vive.

Neste trabalho, a identidade do aluno é percebida a partir dos sentidos que ela manifesta nas produções de texto realizadas em sala de aula. Por isso, é preciso compreender os aspectos que envolvem as situações de escrita.

4. Refletindo sobre a prática

No meu estágio curricular refletir que a minha proposta de produção textual não fazia parte do interesse do aluno e nem da curiosidade dos alunos. Pensando melhor resolvi realizar um projeto em busca de sua identidade para conhecer melhor os alunos, valorizando o contexto em que vivem os alunos, dentro do interesse da curiosidade dos alunos, conforme suas necessidades. Modificando minha prática os alunos tiveram melhor desempenho em sua escrita, produzindo texto com coerência e melhor e também desenvolveram a leitura.

Esse capítulo apresenta os dados da pesquisa que são as produções textuais realizada pelos alunos no início do estágio, fazendo uma comparação da escrita dos alunos no final do estágio curricular. Mostrando como ficou a produção textual dos alunos na proposta em busca de sua identidade.

4.1. Análise da produção textual dos alunos no início do estágio

Nesse capítulo, apresentamos os dados da pesquisa, que são as produções textuais realizadas pelos alunos durante o desenvolvimento do estágio curricular. Tais dados serão analisados a partir dos aspectos teóricos estudados.

Esse trabalho foi desenvolvido com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Mello, situada no município de Itati.

Observou-se, durante o período de estágio, que os alunos apresentavam muitas dificuldades na produção textual. Problemas como erros de ortografia, falta de coerência e de articulação entre as idéias eram comuns.

Além disso, os alunos demonstravam pouco interesse em atividades que exigiam produção escrita. Muitos deles produziam textos curtos e rápidos para dar a tarefa por concluída.

O quadro 1 mostra a característica da produção textual dos alunos no início do estágio

Aluno/ Catego ria	Idade	Interesse em produção	em	Presença de erros ortográficos e gramaticais	Organização das idéias e coerência do texto	Fluência (quantidade de texto produzido)
Aluno 1	10 anos	Fazia as atividades para cumprir a tarefa, por obrigação.	as	Apresentava muitos erros de ortografia: Escrevia palavras emendadas O erro mais comum que apresentava no lugar que tinha dois SS, RR colocava um só.	As idéias não apresentam coerência, não tinham organização, dificultando a compreensão, havia também muita repetição de palavras e de idéias.	Escrevia textos curtos.
Aluno 2	10 anos	Não gostava de produzir textos, reclamava e fazia a atividade rapidamente para concluí-la.		Não apresentava muito erros de ortografia	As idéias apresentavam no texto tinha coerência, mas às vezes fugia do tema, podia ser que o tema não era do seu interesse.	Escrevia textos curtos
Aluno 3	10 anos	Às vezes gostava de produzir texto		Apresentava poucos erros de ortografia. Não usava o m antes do p e b	O texto tinha coerência. Esse aluno não demonstrava dificuldade na escrita	Escrevia texto longo
Aluno 4	10 anos	Não gostava de produzir texto, reclamava e fazia rapidamente por obrigação.		O erro mais comum que apresentava: no lugar da letra n trocava por m, e também a letra f trocava por v.	Apresentava texto com coerência, quando o tema era de seu interesse. Mas tinha alguns textos produzidos na aula que não tinha coerência.	Escrevia textos curtos
Aluno 5	10 anos	Gostava de produzir texto		Apresentava dificuldade de ortografia trocava o som das palavras, as vezes apresentava nos textos letras de forma misturada com as letras cursiva Trocava a letra b por p e d por t	As idéias não apresentavam coerência, não tinha organização de parágrafo. O texto era confuso.	Escrevia texto longo.
Aluno 6	16 anos	Gostava de produzir texto		Apresentava dificuldade na escrita.	As idéias não apresentavam coerência, o texto era confuso.	Escrevia texto curtos

Quadro 1: Característica da produção textual dos alunos no início do estágio

Essa situação motivou minha reflexão em torno da produção textual. Percebi que uma proposta diferenciada, desafiadora poderia despertar nos alunos a vontade de escrever. Por isso, fiz várias tentativas a fim de alcançar esse objetivo.

Tentei várias estratégias para incentivá-los a realizar a produção textual. Inicialmente, propus uma produção a partir da realização de um passeio a um sítio próximo à escola. Nesse passeio, eles deveriam observar os animais e escrever um texto sobre o que foi observado. No entanto, essa atividade não despertou o interesse dos alunos, que permaneceram resistentes à proposta de escrever. A partir dessa situação, desenvolvi um projeto sobre Identidade, conforme segue.

4.2. Trajetória percorrida

Continuei buscando novas alternativas e decidi construir um projeto, intitulado: “Em busca da sua identidade”. Esse projeto foi desenvolvido com os alunos ao longo de um mês e tinha como objetivo incentivar os alunos a produzirem textos coesos e coerentes.

O projeto foi organizado em diferentes etapas e envolveu atividades como: leituras, pesquisas, conversa com os pais, produções textuais, confecção de um livro.

Inicialmente tirei uma foto de cada aluno e guardei-as para organizar um livro com as produções dos alunos. A foto representa um dos primeiros registros que expressa a identidade de cada aluno, pois a partir daí eles já tinham alguns elementos para responder à questão: “Quem sou eu?” Ao observar as fotos, os alunos analisam suas características físicas e percebem semelhanças e diferenças com relação aos colegas. Por meio das fotos, é possível observar as diferentes expressões dos alunos (triste, alegre, sério), que nos dão pistas sobre como se sentiram naquele momento. Esse diálogo possibilitou o aprofundamento da discussão acerca da identidade de cada um, já que passaram a falar sobre suas preferências, suas características psicológicas, sua família.

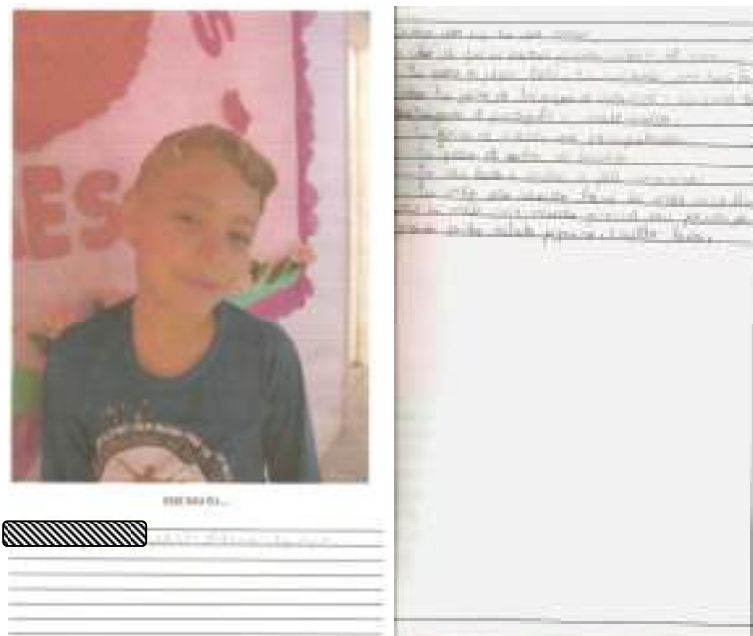


Figura 1 - Quem sou eu? Aluno número 1.

Assim, os primeiros textos foram produzidos a partir das seguintes questões: “Quem sou eu?”, “Como é a sua casa”? “Como é a sua família”. Na elaboração desses textos, os alunos contaram com a ajuda dos pais, já que se tratava de uma escrita que envolvia falar da família.

Nas atividades relacionadas aos temas: “Quem sou eu”? e “Como é sua família”? foi possível abordar a questão da origem do aluno e da sua própria história, o que nos permite relacionar com a afirmação de Meyer (2007) quando diz que é importante o professor conhecer a história de cada criança, motivando-a a contar sua própria história. Com isso, o professor está trabalhando a autoconfiança e favorecendo a construção da identidade.

Nas produções textuais, os alunos revelam a imagem que têm de si: “eu sou muito bonito”, “eu sou negro”, “sou divertido”, “sou vaidoso com meus cabelos”, “sou amigo dos amigos”. Ao fazer isso, revelam traços de sua identidade. Identidade que foi construída ao longo das vivências de cada um. O dizer dos alunos expressa aquilo que eles acreditam acerca de si e acreditam porque sua história dá elementos para isso. É a presença do outro que ajuda o sujeito a construir a sua própria história. Assim, um aluno que diz: “eu sou divertido” o faz porque alguém já disse isso a ele ou por que outras pessoas se

divertem, riem das histórias que conta. Ou quando diz: “eu sou inteligente” o aluno provavelmente construiu essa imagem por ouvir a professora ou a mãe elogiar, por realizar corretamente as atividades da aula.

As figuras 2, 3, e 4, a seguir estão falando “Quem sou eu” evidenciam a maneira como cada aluno se apresenta, que é a maneira como se caracterizam, se reconhecem:

Quem sou eu?

Eu sou Guilherme eu sou legal
 e sou muito bonito e gosto
 de futebol e vou na aula de
 computação eu gosto muito
 de futebol. Eu sou alto e minha
 mãe usa boné eu gosto de
 estudar e sou magro eu tenho
 cabelos pretos eu brinco de
 pega-pega e gosto de skate.
 Eu sou negro.

Figura 2. Quem sou eu? Aluno número 2.

Quem sou eu? sou alto magro sou um pouco gordo da minha mãe
 não costuma lavar os meus olhos são castanhos claros sou direito
 e gosto de jogar futebol sou apaixonado com meus cabelos e sou
 amigo dos amigos sou sapuleiro.

Figura 3- Quem sou eu? Aluno número 3.

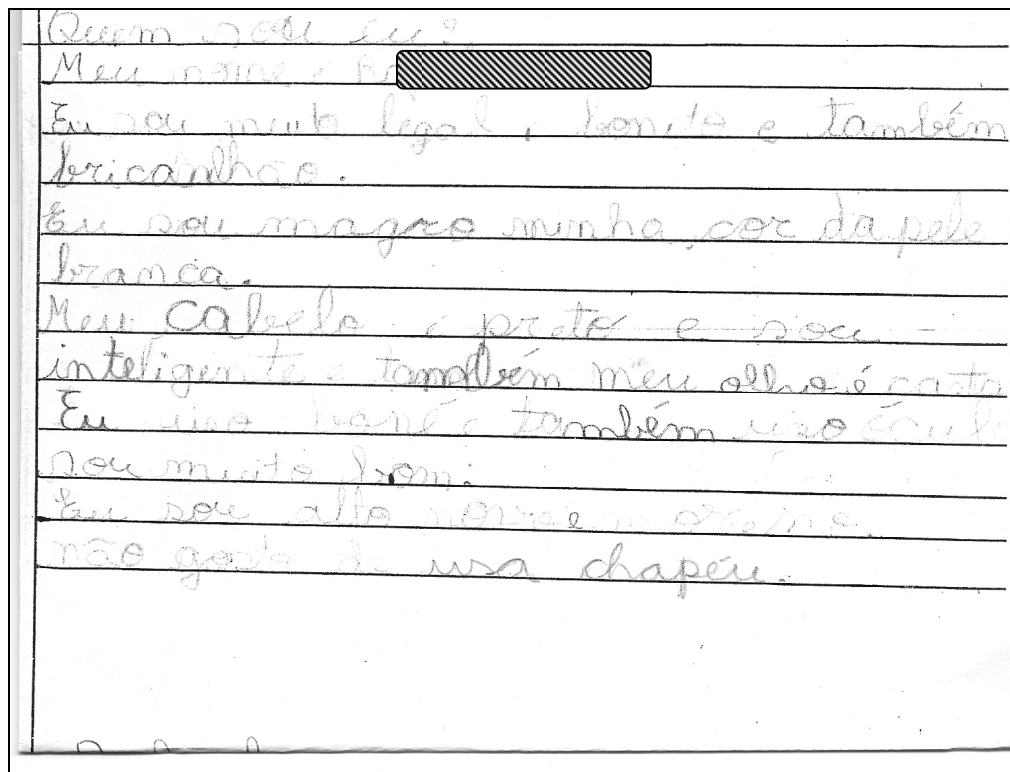


Figura 4- Como me vejo?

Esses exemplos evidenciam a importante contribuição dos grupos mais próximos ao aluno - escola e família - na construção da identidade. O professor tem um papel fundamental nesse processo, pois ajuda o aluno a construir e reconstruir a imagem que tem de si, ajuda-o, portanto, a compreender suas virtudes e suas limitações e, principalmente, incentiva-os a superar limites e a respeitar as diferenças.

Ao falar de si, os alunos se sentiram mais motivados a escrever, pois a proposta de escrita envolvia assuntos que eles dominavam, ou seja, envolvia a realidade em que estavam inseridos. Além disso, a proposta de organizar um livro contendo as histórias de cada um, motivou-os a produzir textos melhores, mais completos e coesos. Passaram a consultar o dicionário para verificar a escrita correta das palavras, reescreviam o texto após as intervenções da professora, buscavam expandir as ideias a partir de entrevistas informais com os pais. Essas ações são parte do processo de aprimoramento da habilidade de escrever. Por isso, contribuem para a formação de escritores competentes. Mas é preciso destacar que, para alcançar esse objetivo, o professor precisa valer-se de

propostas inovadoras, desafiadores e que levem em contato o contexto e a realidade dos alunos.

Na segunda semana de desenvolvimento do projeto, os alunos foram solicitados a desenhar sua casa em uma folha de papel de ofício. Assim que terminaram o desenho, realizamos um diálogo em que os alunos descreveram sua casa.

Neves (2006) destaca que a ação dialógica é muito importante na construção da identidade. Em sua fala, o aluno manifesta seu pensamento acerca do significado que atribuiu a sua moradia, pois ao falar de sua casa, o aluno fala também de si, da sua família e se reconhece como pertencendo a um determinado grupo. Pelo diálogo, os alunos reformulam seu pensamento e se deparam com o diferente, já que passam a conhecer a realidade dos colegas.

É na escrita dos textos que cada aluno organiza o seu dizer e expressa o modo como vê a sua casa. Por isso, solicitei aos alunos que produzissem um texto: “Como era sua casa”? abaixo do desenho que elaboraram. Vejamos a figura 5 a seguir, produzido por um dos alunos:

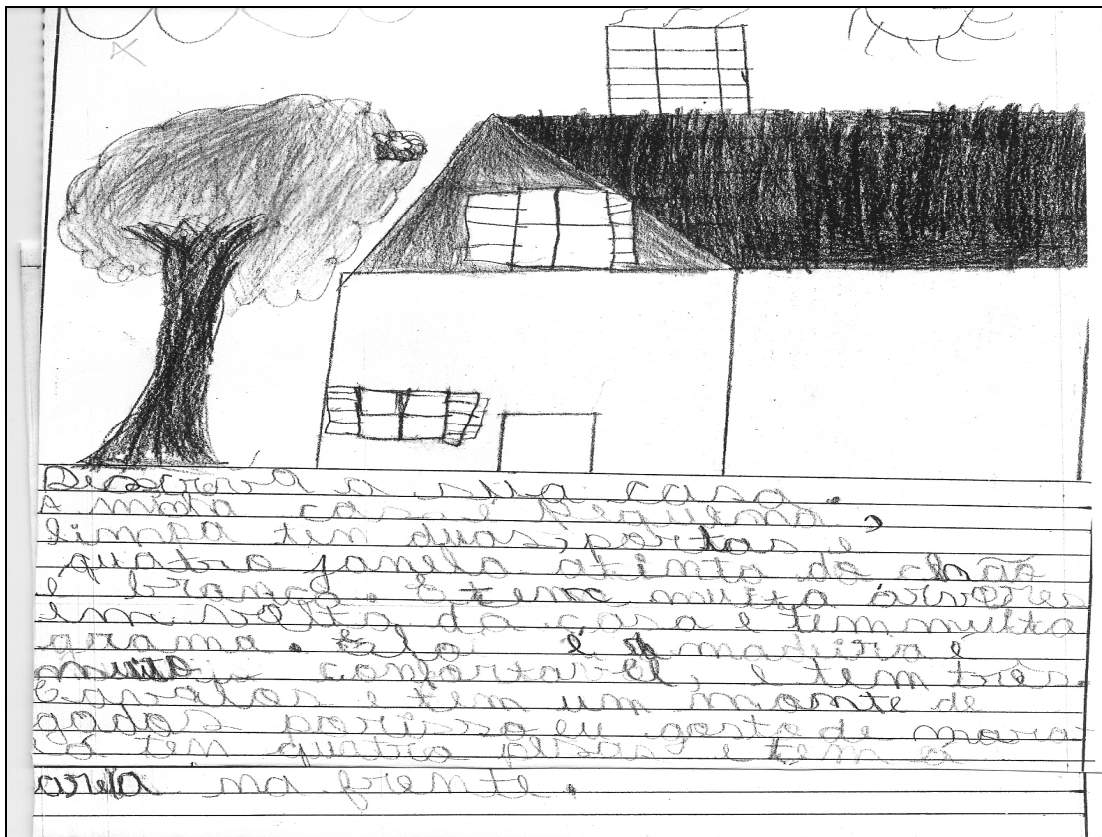


Figura 5 - Descrevendo sua casa

É interessante notar que o aluno, ao falar de sua casa destaca que ela é pequena, mas ao mesmo tempo confortável. Pela descrição do aluno, é possível perceber que ele considera sua casa um ambiente agradável, onde se sente acolhido. Dessa forma, a identidade do aluno é construída de acordo através da interação na sociedade, entre família e escola.

O aluno faz ainda um contraponto entre a casa, que é pequena, e o pátio, que “tem muitas árvores em volta (...) e tem muita grama (...) e tem um monte de gado”. Percebe-se que o aluno tem necessidade de liberdade, de espaço, por isso compara a casa com o pátio e destaca o “tamanho” que possuem. Esses sentidos são construídos pelo aluno na sua relação com outras pessoas e também a partir de suas vivências. Trata-se de um menino que vive em contato com a natureza e com os animais. Assim, a liberdade que esse contato lhe proporciona ajudou-o a construir os sentidos que expressou por meio da linguagem, em seu texto.

O fato de viverem na zona rural, rodeados por árvores e campo verde, faz com que os alunos construam alguns sentidos em comum quando se trata de descrever a casa. Isso significa dizer que partilham experiências semelhantes: brincam na grama, sobem em árvores, correm pelo campo, lidam com os animais. Assim, o desejo de espaço, de liberdade se torna uma marca nos textos dos alunos e expressam que a identidade também é construída a partir da semelhança, da identificação de um sujeito com o outro, conforme podemos observar a figura 6 seguir:

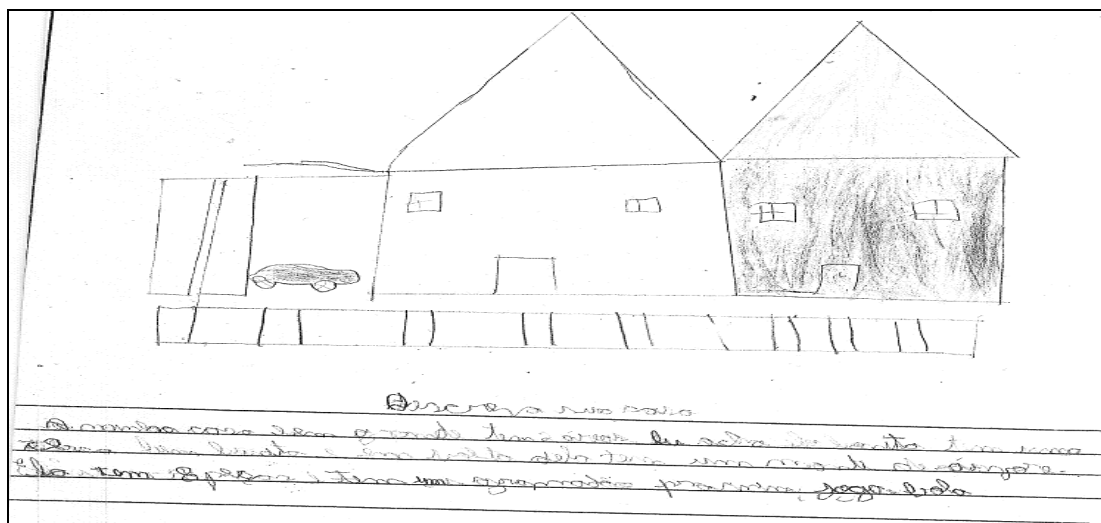


Figura 6 - A casa: um espaço fundamental

família é unida, que gosta do irmão, da mãe e da avó, o aluno expressa o sentimento que define para ele a importância do grupo familiar: a união e o afeto.

Cada pessoa tem um jeito particular de sentir e de “ler” suas experiências. Vejamos o texto de um outro aluno que também viveu a triste experiência da perda do pai:

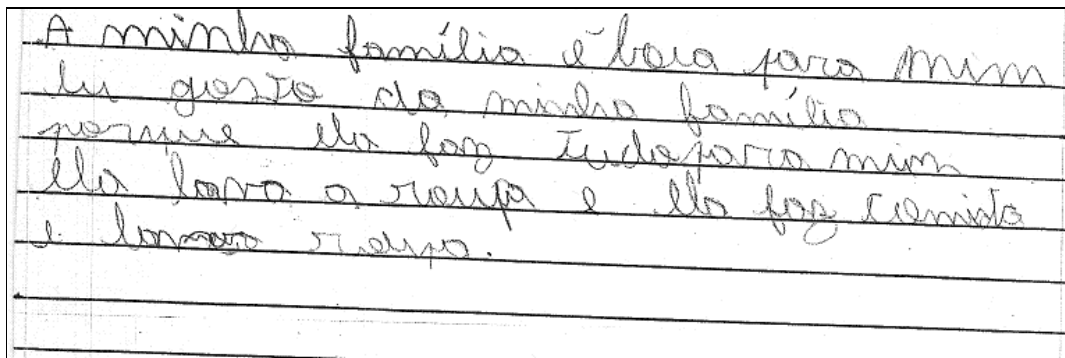


Figura 8- Como o aluno vê a sua família

O aluno expressa em seu texto sua compreensão de família: “eu gosto da minha família porque ela faz tudo para mim ela lava a roupa e ela faz comida”. Vê na mãe a figura de quem realiza as necessidades do filho e a isso que ele associa o gostar, ou seja, é por isso que ele deve gostar.

Com isso, vemos que os sentidos que os alunos constroem sobre si, sua família, sua realidade está ligada às suas vivências e ao modo como cada um percebe a sua experiência.

Por fim, os alunos montaram a árvore genealógica da família. Os textos e a árvore genealógica foram agrupados em um álbum.

Para montar a árvore genealógica, os alunos tiveram que realizar uma pesquisa em casa com seus pais ou avós. Nessa pesquisa, buscaram descobrir os nomes dos avós paternos, maternos e até mesmo de pessoas da família que não conheciam e outras que já partiram.

Feito isto, pedi aos alunos que olhassem fotos da família para conhecer melhor os familiares. Partindo da pesquisa, os alunos tiveram que procurar em revistas velhas, figuras de pessoas com características parecidas com seus membros familiares. Depois, recortaram, colaram e colocaram o nome de cada pessoa, completando, assim, a árvore genealógica.

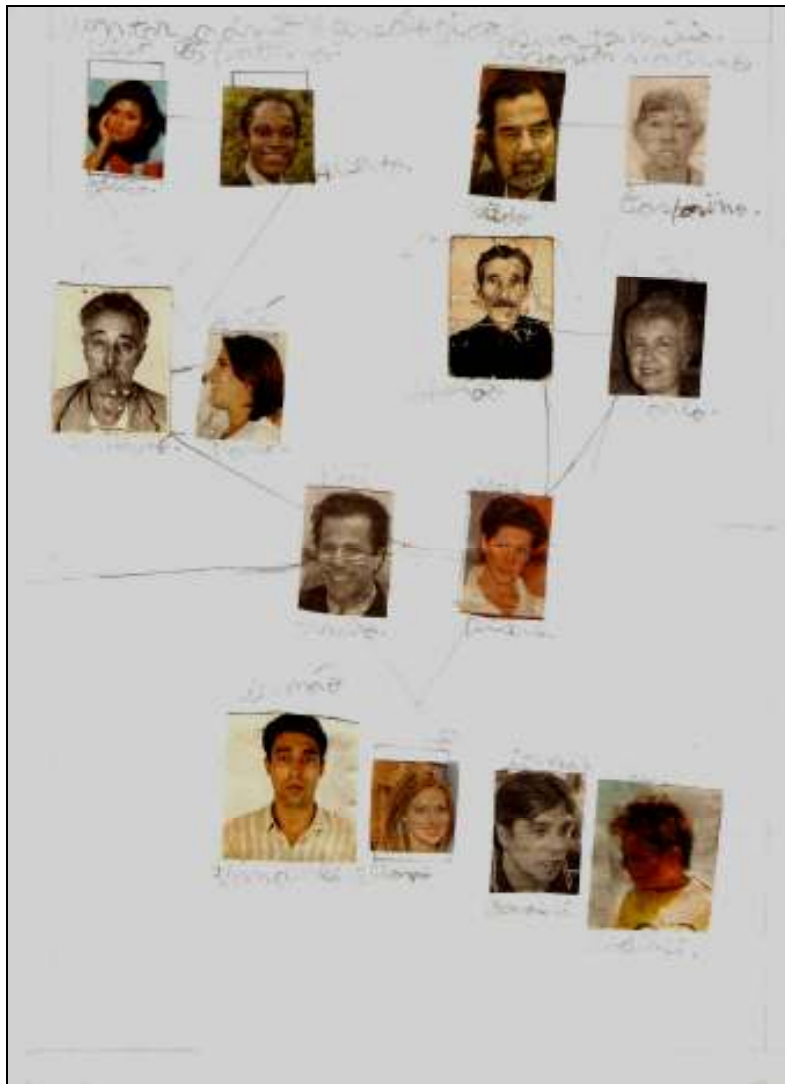


Figura 9 - Montagem da árvore genealógica

A pesquisa envolveu tanto os alunos que, em alguns momentos foi para além da entrevista com familiares. Um aluno que não sabia o nome de seu pai - falecido quando o menino era ainda bebê - foi procurar ajuda nos documentos da escola, pois disse que a mãe não sabia o nome e ainda tinha o agravante de ser muda. O menino ficou encantado ao descobrir por sua conta o nome do pai. Talvez por ter vivido sem a presença do pai nunca tenha sentido curiosidade em saber o nome dele antes. Nessa situação em particular, a escola ofereceu grande contribuição à construção da identidade do aluno, pois deu-lhes a possibilidade de saber mais sobre seu passado, sua história, seus familiares.

A partir dessa atividade que os alunos realizaram consegui oferecer sistematicamente oportunidade de convivência social, alcançando uma relação amigável entre professor-aluno e aluno-colega, estabelecendo condições favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento da socialização.

Concluída a árvore genealógica, propus aos alunos que escrevessem um texto a partir da seguinte pergunta: “O que penso sobre meu futuro”. A partir dessa questão, os alunos falaram de suas expectativas, suas perspectivas, principalmente no que se refere à profissão e à família, conforme podemos observar na figura número 10 a seguir:

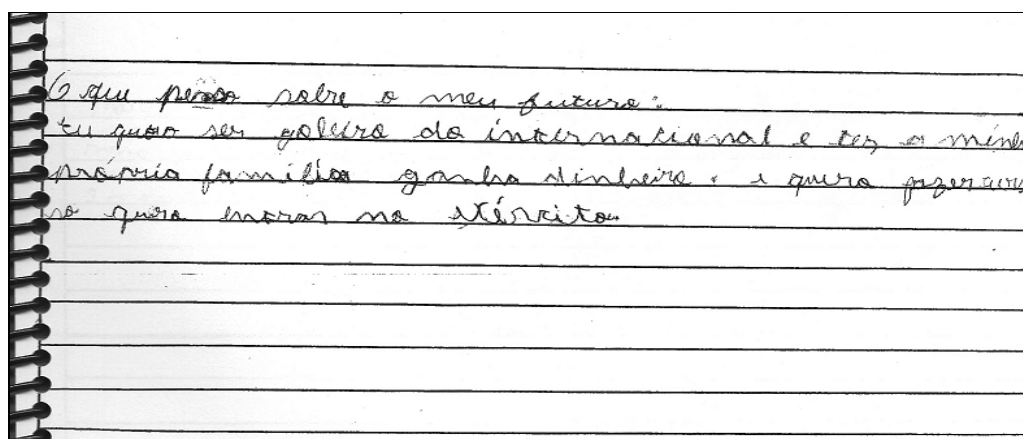


Figura 10 - O que penso sobre meu futuro

Pela escrita do aluno é possível conhecer seus sonhos e desejos que, em conjunto, representam para ele sua concepção de felicidade. Ter um futuro promissor é estar bem colocado na profissão, ter família e um bom salário. Tais expectativas estão ligadas ao que ele observa em seu contexto, levando em consideração as condições em que as famílias vivem, a profissão de pessoas próximas (o primo serviu o exército) ou de ídolos que aparecem na televisão (“eu quero ser goleiro do internacional”). Isso nos permite concluir que as expectativas para o futuro também estão determinadas pelos sentidos que vamos construindo ao longo da vida acerca do que seja família, trabalho, felicidade, etc. A identidade, assim, expressa o que o ser humano é e também o que deseja ser.

Na sequência do projeto, solicitei aos alunos que produzissem um texto a partir do seguinte questionamento: “O que penso sobre minha escola”.

Para Meyer (2007), a identidade é construída através da interação na sociedade. A maioria dos textos escritos pelos alunos evidencia a afinidade dos alunos com a escola por considerarem um ambiente favorável à convivência, conforme podemos observar na figura número 11 a seguir:

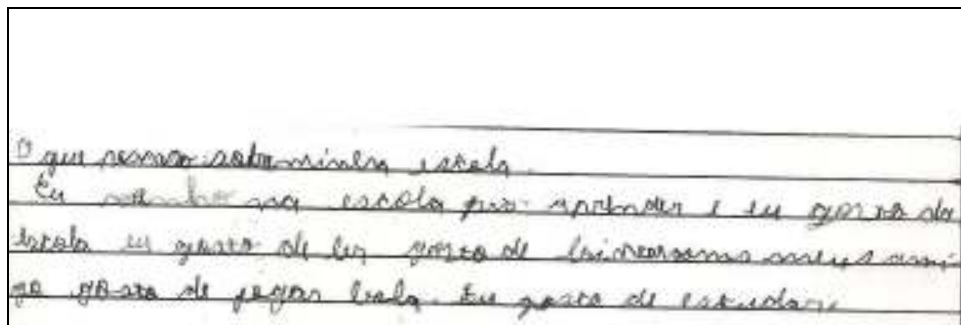


Figura 11 - O que penso sobre minha escola

O aluno destaca a importância dos amigos, da diversão em grupo, ou seja, sente-se integrado à turma. Mas também reconhece o papel da escola enquanto instituição que tem compromisso com o conhecimento, especialmente quando escreve: “eu venho na escola pra aprender”. O aluno compreende que, na escola, há espaço para a brincadeira, as amizades, mas sabe também que esse espaço tem suas regras e estudar é uma delas. É importante destacar que o estudo é, para esse aluno, algo prazeroso: “eu gosto de ler”, “eu gosto de estudar”.

Concluída essa atividade, reuni os textos produzidos pelos alunos ao longo do projeto. Os textos foram encadernados e, assim, se constituíram numa espécie de Livro da Vida de cada aluno.

Buscando inspiração nas experiências com a tecnologia vivenciadas durante o curso, especialmente na confecção dos blogs, (Para realizar um blog não precisa ser só no computador com internet, pode usar outro recurso que é a máquina fotográfica, o próprio papel, depois que todas as atividades foram realizadas pelos alunos reuni os textos produzidos e montam um livro) resolvi solicitar aos alunos que trocassem o que chamei de “blogs” entre si e que produzissem um comentário para o colega. Os alunos ficaram entusiasmados com a ideia e se puseram a ler todo o “blog” do colega. Essa atividade foi bastante significativa porque o aluno não escreveu seus textos apenas para o professor, mas para um leitor real, o colega. Nessa tarefa, também foram leitores

dos seus próprios textos, pois se preocuparam em fazer correções para garantir que o leitor compreendesse o que escreveram.

Essa atividade é importante também porque permitiu aos alunos conhecer a história do outro, pelo olhar do outro, e isso contribui para que todos aprendam a respeitar as diferenças.

Vejamos na figura número 12, o que um aluno escreveu para seu colega:

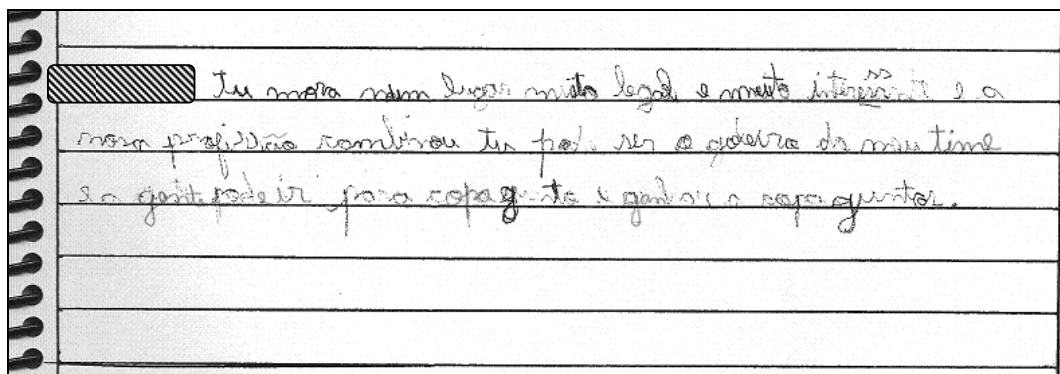


Figura 12 - A troca dos blogs.

No texto, observamos o respeito à história do colega: “tu mora num lugar muito legal e muito interessante” e, ao mesmo tempo, a identificação entre eles, já que a profissão dos dois era semelhante: “nossa profissão combinou”. Essa identificação revela que os colegas partilham experiências, conhecimentos de mundo e desejos semelhantes.

Silva destaca que, para construir a identidade, é fundamental a troca de experiências entre as pessoas. Na atividade em que os alunos trocaram seus “blogs” e comentaram o blog do colega foi possível favorecer a troca de experiências.

4.3. Análise dessa Estratégia Diferente

No final do desenvolvimento do projeto em busca de sua identidade, conseguir observar mudanças nas produções textuais dos alunos, conforme mostrado no Quadro 2.

Aluno/ Categoria	Idade	Interesse em produção	Presença de erros ortográficos e gramaticais	Organização das idéias e coerência do texto	Fluência (quantidade de texto produzido)
Aluno 1	10 anos	Passou a ter mais interesse na produção textual	Passou a ter mais atenção para não obter erros de ortografia.	Passou a produzir texto com coerência e com as idéias organizadas dentro dos parágrafos e também cuidado mais para escreve as palavras separadas.	Produzir textos mais longos
Aluno 2	10 anos	Passou a gostar de produzir texto	Passou a cuidar dos erros de ortografia	Desenvolveu muito na produção textual cuidando mais na parte escrita para não obter erros de ortografia	Passou a escrever texto mais longo sem fugir do tema
Aluno 3	10 anos	Passou a gostar muito mais das minhas propostas de produção textual do que antes.	Passou a cuidar para não obter erros de ortografia em seu texto	Desenvolveu muito na produção textual trazendo suas experiências e conhecimento para o grupo	Passou a produzir texto mais longo porque a propostas interessou
Aluno 4	10 anos	Passou a gostar de produzir texto	Passou a ter mais cuidado para não ter erros de ortografia, consultando no dicionário	Seu texto demonstra coerência, e suas idéias estão mais organizadas dentro dos parágrafos	Produzir texto um pouquinho mais longo
Aluno 5	10 anos	Gostava de produzir texto	Supero a dificuldade na ortografia sem troca o som das palavras. Passou a consulta no dicionário e também escrevia no quadro ou perguntava para o professor fazer a correção	Passou a produzir texto coerente, organizando melhor suas idéias dentro dos parágrafos	Passou a produzir texto mais longo e melhor
Aluno 6	16 anos	Passou a gostar da parte escrita e também gosta de ler.	Passou a escrever melhor sem tanto erros de ortografia.	Passou a escrever mais em sua produção textual, dando mais sentidos em sua escrita.	Passou a produzir texto não tão grande, mas desenvolveu muito na escrita e desenvolveu também na leitura.

Quadro 2: característica da produção textual dos alunos no final do estágio

Neto afirma que para envolver o aluno numa proposta de produção textual depende muito das condições e atitudes apresentada pelo professor. Foi na atividade em busca de sua identidade que os alunos se destacaram em seu texto interagindo com o grupo, criando hipóteses e também estimulando a criatividade e expondo suas idéias com liberdade, pois o trabalho estava ligado ao cotidiano dos alunos, era assunto que eles dominavam muito bem.

Fazendo uma comparação do quadro 1 com o quadro 2 percebi que a minha proposta do início de estágio não era dos interesses, nem da curiosidade dos alunos. Quando realizei uma proposta desafiadora passou a interessar todos os alunos, eles passaram a cuidar dos erros ortográficos pesquisando no dicionário as palavras se estavam de acordo, mostrando que estavam motivados a produzir textos melhor, mais longos e mais coerentes. E também os alunos faziam questionamento entre eles nas suas correções recorrendo o dicionário, tendo mais gosto, despertando a vontade para a escrita.

A escrita dos alunos melhorou muito, houve certo crescimento, se tornaram capazes de produzir seus textos respeitando a pontuação, dando sentido na organização dos parágrafos, utilizando as letras maiúsculas no início das frases, e expondo suas idéias com mais clareza e bem mais estruturadas.

Uma maneira interessante de trabalhar a produção textual é utilizando o projeto envolvendo a realidade do aluno. O aluno não só recebe conhecimento do professor, mas também constrói e organiza seu pensamento, sentimento, refletindo através do seu conhecimento, suas vivências e experiência, dessa maneira que constrói seu próprio texto.

Analisando o quadro 2, percebi que os alunos desenvolveram sua escrita, se tornaram escritores mais competentes, foram capazes de revisar, e reescrever, aprimorá-lo seu texto, pois foram interlocutores reais, e também foram os leitores de suas próprias histórias. Essa tarefa exigiu muito da minha pessoa porque a proposta de produção textual precisa revelar-se aos alunos como algo interessante, somente assim o aluno se sentirá motivado ao escrever. Para que haja a evolução na escrita tens que apresentar ao aluno trabalho criativo e inovador.

5. Considerações Finais

O tema deste trabalho de conclusão de curso está orientado na seguinte pesquisa trabalhar a produção textual de alunos do 4º ano do ensino Fundamental de forma contextualizada relacionada a construção da identidade pode dar bons resultados.

Esse trabalho abordou a questão da produção textual de forma contextualizada procurando analisar em que medida essa produção textual relacionada a construção da identidade pode dar bons resultados.

No começo do estágio percebi que meus alunos tinham dificuldade na escrita, produziam textos pequenos, sem coerência, eram desmotivados, apresentavam idéias confusas e também com muitos erros ortográficos.

Partindo da proposta em busca de sua identidade, os alunos ao realizarem sua produção textual se sentiram mais motivados porque foram os interlocutores reais, conheceram suas histórias e de seus colegas e também foram os leitores de seus próprios textos.

Com a proposta em busca de sua identidade, os alunos começaram a produzir texto com coerência, tendo mais cuidado na parte da ortografia para não trocar o som das palavras, a partir desse tema os alunos se destacaram em sua escrita e tiveram um desempenho melhor na leitura.

Os alunos melhoraram bastante a produção textual, dando sentido na formação de parágrafo colocando suas idéias com mais clareza usando a concordância nas frases adequadamente.

Aqueles alunos que não gostavam de produzir texto, a partir do tema em busca de sua identidade se destacaram interagindo com o grupo e também auxiliando muito com seu conhecimento trazido de casa, partindo desse tema houve uma transformação na escrita daquelas crianças.

A contribuição desse TCC é no sentido de mostrar para os professores da série iniciais que devem trabalhar a produção textual dentro do cotidiano do aluno, partindo do interesse e da curiosidade do aluno conforme sua necessidade.

Uma possível continuação desse estudo seria a análise da influência da produção textual no respeito à diversidade.

Outro tema a ser explorado em outro estudo seria a prática relacionada a leitura, se é possível adotar estratégias didáticas que desenvolvam a leitura através da construção da identidade.

Referências

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Estudo de caso: seu potencial na educação**. In: Cadernos de Pesquisa (49): 51-54, maio. 1984.

BARROSO, Frank. **Identidade e diferença**. [online 2010].
Disponível em: [www.identidade e diferenca _ frank barroso](http://www.identidade-e-diferenca-frank-barroso.com.br/). acesso em: 22/04/2011.

BRASIL. MEC. 1997. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (1ª a 4ª séries). Brasília: MEC/SEF, 10 volumes.

BRASIL.MEC. 2005. **Prova Brasil SAEB**. [on line]. Disponível em :
http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/resultados/SAEB1995_2005.pdf.
Acesso em: 15/04/2011.

BRESSAN, Flávio. **O método do estudo de caso**. [online]. Disponível em:
http://www.fecap.br/adm_online/art11/flavio.htm. Acesso em: 14/04/2011.

LERNER. Delia. **Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário**. Porto Alegre, 2002. Disponível em: site. www.slideshare.net/.../ler-e-escrever-na-escola Acesso em: 22/04/2011.

MEYER, Cybele. **O meio e a construção da identidade**. { online}. Disponível em:
www.cybelemeyer.com.2007. Acesso em: 05/04/2011.

NETO, Antônio Gil. **A produção de textos na escola**. São Paulo: Loyola, 1988.

NEVES, José, Henrique Manhães. **A importância da ação dialógica na construção da identidade**. [online]. 2006. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br>. Acesso em: 05/05/2011.

SERAFIM, Mônica, Sousa. OLIVEIRA, Rose, Maria de Leite. **A criança: uma autora de textos em formação**. [online 2010]. Disponível em:
<http://www.psicopedagogia.com.br/new1artigo.asp2?> Acesso em: 22/04/2011.

SILVA, Tomaz, Tadeu da. **A produção social da identidade e da diferença**. [online]. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/documento-de-identidade-de-tomaz-tadeu-da-silva-4137604.html>. 2000. Acesso em: 22/04/2011.

Apêndice

Autorização dos pais:

<p>Autorização.</p> <p>Senhora, pais peço sua autorização para colar a foto de seu filho no meu relatório de estágio que será postado no pbworks.</p> <p>Assinatura dos pais Marlene T. Walsh</p>
